

Mundo livre em revista

Microsoft bloqueia downloads de usuários do Wine

De acordo com Ivan Leo Puoti, um dos desenvolvedores do projeto Wine, que recria no Linux as bibliotecas de que os programas precisam para rodar no Windows® – e que, por essa razão, não pode ser chamado de emulador –, a Microsoft está discriminando (leia-se: bloqueando) usuários do Wine que visitam o site da empresa em busca de atualizações e de programas adicionais.

Em janeiro deste ano, a Microsoft anunciou uma nova iniciativa contra a pirataria chamada *Windows Genuine Advantage* (WGA). A partir do segundo semestre, todos os usuários em busca de downloads no site da Microsoft serão requisitados a validar suas cópias do Windows® usando um controle ActiveX ou uma outra ferramenta, cedida pela empresa. O problema é que, se o programa de validação for executado no Wine e encontrar, como identidade do sistema (*winver*), algo diferente do XP, o programa é abortado com um erro de execução genérico, dizendo que uma chave de validação não pôde ser encontrada ou, em alguns casos, que o sistema operacional usado não é suportado. Para isso, o programa de validação procura explicitamente por uma chave no arquivo de registros (o *registry*) do Windows®: `SOFTWARE\Wine\Wine\Config`, que é a chave de configuração do Wine.

Segundo Alex Ionescu, um dos desenvolvedores do projeto ReactOS – que tem por objetivo criar uma versão open source do Windows® NT/XP e que usa bibliotecas do Wine – uma saída é colocar o Wine em modo de operação XP, o que, entretanto, leva a uma quebra de compatibilidade com 99% dos aplicativos Windows® que hoje rodam no Wine. “É improvável que a Microsoft não esteja ciente disso”, argumenta Ionescu. “Na prática, o que acontece é que a ferramenta de validação disponibilizada pela Microsoft vai falhar em 100% das instalações do Wine e isso é ilegal. Eles estão bloqueando um programa desenvolvido como aplicativo de interoperabilidade. De acordo com o ‘Sherman Act’, que eles têm que seguir desde que foram legalmente declarados como monopólio pela corte norte-americana no caso antitruste do Departamento de Justiça contra a Microsoft, isso é especificamente ilegal. De acordo com a lei, a Microsoft não pode bloquear interoperabilidade.”, completa Ionescu.

Para completar, o site inglês ZDNet relata que um porta voz da Microsoft admitiu que a empresa bloqueou especificamente usuários do Wine de realizar updates e downloads de *add-ons*. Isso consiste em uma mudança de política da empresa frente ao projeto, que até agora vinha sendo solenemente ignorado. “Como o Wine é a tecnologia mais popular para replicação de bibliotecas do Windows®, ele foi o primeiro emulador testado especificamente para ser bloqueado via WGA”, disse o porta voz. “A Microsoft sabidamente não fornece arquivos do Microsoft Windows®, cujo direito autoral é propriedade da empresa, para serem usados com emuladores ou com tecnologias de replicação de bibliotecas Windows® como o Wine.”, argumenta. ■

<http://www.winehq.com/>

<http://www.microsoft.com/presspass/press/2005/jan05/01-26GenuineAdvantagePR.asp>

<http://downloads.microsoft.com/>

<http://www.reactos.com/>

<http://news.zdnet.co.uk/0,39020330,39189180,00.htm>



IBM lança nova versão do Informix

Foi lançada a versão 10 do sistema gerenciador de banco de dados objeto-relacional Informix Dynamic Server (IDS). A IBM festeja a nova versão como a atualização mais significativa da plataforma Informix desde 1999. Trata-se, com certeza, da maior mudança numérica de versão desde a aquisição da Informix pela IBM em 2001.

Entre as novidades estão uma nova rotina de instalação em Java, com a qual o IDS pode ser colocado em operação na metade do tempo que era necessário para executar a tarefa no passado. Melhorias na disponibilidade ficam por conta de um novo recurso, que permite a construção e a modificação de índices em tempo de operação. Além disso, administradores podem realizar a replicação do banco de dados através de modelos a partir de qualquer ponto de rede. A codificação de dados arquivados tornam o IDS compatível com regulações atuais, tais como Basel II ou Sarbanes-Oxley. Entre as plataformas agora suportadas está o kernel Linux 2.6.

O IDS 10 pode ser encontrado nas versões “Workgroup” e “Enterprise”. No segundo trimestre a IBM lança a edição “Express”, a preços mais acessíveis. ■

<http://www.ibm.com/software/data/informix/ids>

<http://www.ibm.com/>

http://www.bundesbank.de/bankenaufsicht/bankenaufsicht_basel.php

<http://www.sarbanes-oxley.com/>

<http://www.ibm.com/software/data/informix/ids/requirements.html>

OSDL trabalha pela disseminação do Linux no desktop corporativo

O Open Source Development Lab (OSDL) publicou um documento que descreve os requisitos necessários para o uso do Linux em estações de trabalho corporativas. Esse é um dos primeiros resultados do trabalho do comitê Desktop Linux (DTL) do OSDL.

Como os requisitos para o sistema operacional variam muito de acordo com o ambiente e o propósito das estações de trabalho, a versão 1.0 do documento *DTL Capabilities* divide os tipos de desktop em quatro categorias diferentes – *basic office*, *transaction worker*, *technical workstation* e *fixed function* –, cujas características foram analisadas. A partir daí foram levantados os requisitos que um desktop Linux corporativo precisa necessariamente cumprir, como por exemplo as características do navegador de Internet, a usabilidade e a facilidade de instalação e de administração (remotas, quando for o caso) do sistema, além de instalação e características dos aplicativos. Essas informações devem guiar as empresas interessadas através do labirinto da migração para Linux e podem ser utilizadas por distribuições para melhorar os seus produtos. O OSDL é explícito em alertar que o documento não é nenhuma especificação.

O OSDL é uma iniciativa de diversas empresas que desenvolvem produtos para Linux ou se utilizam dele em seus negócios, tais como Hewlett-Packard, IBM, Intel, Red Hat, Novell e Cyclades. O criador do Linux, Linus Torvalds, e o atual mantenedor do kernel, Andrew Morton, são funcionários do OSDL. Há pouco tempo, o criador do Samba, Andrew Tridgell, se associou ao grupo. O OSDL desenvolve, além do projeto Desktop Linux, os projetos Carrier Grade Linux e Data Center Linux, para os quais novas especificações foram recentemente apresentadas. ■

<http://www.osdl.org/>

http://www.osdl.org/lab_activities/desktop_linux/

http://www.osdl.org/lab_activities/DTL09/document_view



III Encontro Nacional LinuxChix Brasil

Acontece em Belo Horizonte entre os dias 30 de abril e primeiro de maio, no campus Buritis do Centro Univesitário UNA, o III Encontro Nacional LinuxChix Brasil. Voltado a quem faz o Software Livre acontecer, como programadores, administradores de sistemas, instrutores e demais profissionais que fazem do Software Livre uma realidade para ONG's, governos e corporações nacionais e multinacionais no país, o evento, que tem como patrocinadores a LinuxPlace e Cotemig, conta com dois dias de palestras inéditas sobre temas técnicos como desenvolvimento de software, Zope e Plone, Shell Script, distribuições Linux e muito mais.

As duas edições anteriores do evento, realizadas em 2003 e 2004 em São Paulo, atraíram mais de 300 participantes cada. Uma de suas características é a inclusão da mulher no mercado da informática, incentivando a participação de palestrantes mulheres e convidando estudantes e profissionais para comparecerem ao evento. Embora a porcentagem feminina ainda seja pequena, houve um sensível aumento nos últimos três anos em todos os eventos onde a LinuxChix Brasil esteve presente. Mais informações estão disponíveis em: <http://www.linuxchix.org.br/>. ■

Projeto Hula: servidor de colaboração aberto

A Novell anunciou a formação do projeto Hula, que tem por objetivo criar um servidor de colaboração de código aberto. Esse servidor deverá oferecer funcionalidades de calendário e email com inovações interessantes e terá como base o código-fonte do NetMail™, doado pela Novell – de acordo com a empresa, o NetMail™ possui uma base instalada de 4 milhões de usuários.

A empresa doou os componentes centrais do NetMail™ no intuito de fornecer uma base inicial para o Hula. Com isso, o projeto já dá a largada com serviços de email, calendário e catálogo de endereços praticamente prontos. O sistema é capaz de servir a 250.000 usuários registrados em um único PC, com 50.000 usuários simultâneos. Segundo a empresa, foram doadas mais de 200.000 linhas de código para dar início ao projeto.

O servidor Hula? será construído com base em padrões abertos da Internet, tais como SMTP, IMAP, iCalendar e o novo CalDAV (*calendar access protocol*). Com uma arquitetura flexível e extensível, permitirá a adição de novas funcionalidades pela integração com projetos como o Open-Xchange. O código fonte do projeto será licenciado sob a *GNU Lesser General Public License* (LGPL) e a *Mozilla Public License* (MPL). ■

<http://www.novell.com/news/press/archive/2005/02/pr05014.html>

<http://www.hula-project.org/>

<http://www.novell.com/products/netmail/>



Cisco está migrando os desktops da empresa para Linux

A fabricante norte-americana de equipamentos de rede Cisco já migrou mais de 2.000 das estações de trabalho dos engenheiros da empresa para Linux e planeja adotar a plataforma também nos laptops durante os próximos anos. O estímulo para essa mudança para o sistema do pingüim não seria o custo, mas maiores facilidades no suporte técnico para a plataforma.

Segundo a empresa, um computador com Linux é mais fácil de administrar, já que dispõe de uma série de ferramentas úteis incorporadas ao sistema e de uma arquitetura com clara separação de privilégios. Além disso, como os usuários não podem modificar o sistema, ele fica menos sujeito a panes, pois ninguém, à exceção do administrador, dispõe de privilégios para instalar aplicativos e alterar as configurações das máquinas.

A estimativa da companhia é que um único administrador é capaz de fornecer suporte a no máximo 40 PCs equipados com Windows®, enquanto que esse número salta para algo entre 200 a até mesmo 400 desktops quando o sistema operacional usado é o Linux.

Até mesmo o CIO da empresa, Brad Boston, já está usando Linux no desktop. “Não será possível migrar todos os desktops da Cisco, mas ficaríamos felizes em chegar a 70% deles”, afirmou J. Craig Manning, gerente de tecnologia da companhia e também chairman do Comitê Desktop Linux do Open Source Development Labs (OSDL). ■

<http://www.nwfusion.com/news/2005/0216cislux.html>

<http://www.linuxworld.com.au/index.php/id;1394751021;fp;4;fpid;3>

❑ Mandrakesoft adquire Conectiva

A empresa francesa Mandrakesoft, produtora do Mandrake Linux, adquiriu a Conectiva por 1,79 milhões de euros (cerca de 2,3 milhões de dólares). Um *press release* no site da Mandrakesoft detalha a atuação das duas empresas em seus respectivos mercados e menciona as vantagens da fusão, mas oferece pouco em termos de detalhes sobre o negócio. Com a aquisição, a Mandrake leva “de brinde” tecnologias como o APT para RPM e o gerenciador de pacotes SMART, entre outras, desenvolvidas pela equipe da Conectiva.

Rodrigo Stulzer, Diretor de Marketing da Conectiva, fez a seguinte declaração ao site BR-Linux: “É uma nova era na história da Conectiva. A empresa foi pioneira do Linux no Brasil e já tem seu lugar garantido na história mundial do Linux. Sinto orgulho por ser co-fundador desta empresa e por fazer parte do time que a conduziu até este momento. Com a aquisição, as duas empresas serão muito mais fortes. Agora somos realmente um *player* global. Teremos períodos muito interessantes e de muito trabalho pela frente.”

Entre os funcionários, o clima também é positivo. A notícia já era de conhecimento dos desenvolvedores da empresa há alguns dias. Obtivemos dos próprios técnicos da empresa informações sobre o clima geral de animação e expectativa com as novas oportunidades de desenvolvimento (tanto de software como no sentido profissional e de carreira) que o novo acordo já começou a abrir.

No decorrer dos próximos meses, as empresas devem convergir seus dois produtos em um único, que deve ser lançado até o final do ano. Mais detalhes sobre a fusão podem ser lidos à página 14 desta edição, na extensa entrevista que o CEO da Conectiva, Jacques Rosenzvaig, concedeu à Linux Magazine. ■

<http://www.conectiva.com.br/cpub/body.php?newcod=1362>

❑ Ferramenta de animação 2D KToon lançada sob a GPL

O KToon, um novo aplicativo para animação 2D criado pela empresa Toonka Films, foi disponibilizado sob a licença GPL. O programa foi desenvolvido usando a implementação OpenGL da biblioteca Qt e dispõe de uma interface semelhante à de produtos comerciais como o *Macromedia Flash* e o *Toon-Boom*. Atualmente, o KToon se encontra ainda em fase de desenvolvimento e possui apenas dois módulos: ilustração e animação. Entretanto, ele já permite exportar animações no popular formato *Shockwave Flash* (SWF), o que traz finalmente ao conjunto de aplicativos Linux uma alternativa com o propósito específico de produzir animações para websites. ■

<http://dot.kde.org/1108746064/>

<http://ktoon.toonka.com/>

<http://www.opengl.org/>

<http://www.trolltech.com/products/qt/>



❑ IBM abre código de virtualização

A IBM abriu o código fonte do rHypervisor (*Research Hypervisor*) e o colocou sob a GPL. O rHypervisor é um microkernel desenvolvido com propósitos de pesquisa que distribui os recursos de um computador em várias instâncias de sistema operacional. A empresa tem mais de 20 anos de experiência nessa área, já que a tecnologia por trás da virtualização tem sua origem nos computadores de grande porte (*mainframes*). Em um computador desses rodam várias instâncias de sistema operacional em paralelo, podendo inclusive rodar um sistema operacional diferente em cada máquina virtual. Com os servidores da família OpenPower, a IBM recentemente trouxe essa tecnologia para servidores *entry level*.

Aqueles que se interessarem pelo rHypervisor encontrarão no documento *Hackers Guide* uma descrição do código fonte, para o qual a IBM não aceita *patches*.

O rHypervisor, que a empresa usa para projetos próprios como o sHypervisor e para testes com o Processador Cell, que será o coração do Playstation 3, está disponível para diferentes arquiteturas de hardware. Além de processadores das famílias x86 e Power, ele pode ser compilado também para os processadores Cell. Como sistema operacional hospedeiro roda no sistema o Linux e o K42, um kernel compatível com o Linux escrito inteiramente pela IBM e que tem por função tirar o máximo de desempenho de servidores com várias CPUs.

A área de virtualização está vivenciando um nova explosão nos últimos tempos. Além do projeto rHypervisor, o projeto de código aberto Xen oferece também um microkernel para hardware baseado na arquitetura x86. Com o auxílio do código fonte do rHypervisor é possível agora também portar o Xen para a plataforma Power. Outros ambientes de virtualização bem conhecidos, mas que usam uma abordagem menos eficiente, que consiste em emular inteiramente o hardware de um PC sobre o sistema operacional hospedeiro, são o VMware, da VMware, Inc. e o Virtual PC, da Microsoft, ambos comerciais, e o QEMU, projeto licenciado sob a GPL. A próxima geração de processadores Intel deverá melhorar a eficiência desses sistemas graças à utilização da tecnologia de virtualização baseada em hardware de codinome *Vanderpool*. ■

<http://www.ibm.com/>

<http://www.research.ibm.com/hypervisor/>

<http://www.gnu.org/copyleft/gpl.html>

<http://www-1.ibm.com/servers/de/eserver/openpower/>

<http://www.research.ibm.com/hypervisor/HackersGuide.shtml>

http://www.research.ibm.com/secure_systems_department/projects/hypervisor/

http://en.wikipedia.org/wiki/Cell_processor

<http://www.research.ibm.com/K42/>

<http://www.cl.cam.ac.uk/Research/SRG/netos/xen/>

<http://www.intel.com/technology/computing/vptech/index.htm>

❑ Conselho da União Europeia aprova patentes de software

A Presidência do Conselho de Competitividade da União Europeia (UE), contrariando decisão do Parlamento Europeu, formalizou a 7 de março de 2005 o acordo político firmado em 18 de maio de 2004 sobre a polêmica proposta de patenteabilidade de invenções implementadas por meio de computador – conhecida como “Diretiva das Patentes de Software” – em violação das regras procedurais do Parlamento e apesar da evidente ausência de maioria qualificada dos Estados Membros e dos pedidos de diversos Estados para reabrir as negociações.

Na sexta-feira anterior à decisão, o presidente do Conselho, que é de Luxemburgo, colocou a proposta na ordem do dia do encontro de ministros do Parlamento sob um expediente (“Item A”) que, segundo as normas do Conselho, leva apenas à ratificação dos itens constantes da agenda. Representantes dos Estados Membros da UE, entretanto, podem pedir o cancelamento de um “Item A” e exigir uma nova discussão da proposta. O Comitê Europeu do Parlamento Dinamarquês instruiu o Ministro da Economia, Bendt Bendtsen, a emitir essa petição junto ao Conselho de Competitividade. Desse modo, ele tentou converter o “Item A” em um “Item B”, o que significa forçar uma nova negociação da posição do Conselho sobre o tema. A Presidência se negou a fazê-lo, alegando que o “Item A” é um expediente comum na ordem dos trabalhos da casa. Todos sabiam que se tratava de um tema polêmico, mas o acordo de maio já seria um compromisso, mesmo que outros Estados Membros desajassem ter alcançado um compromisso diferente.

Após as declarações do presidente, Bendtsen declarou não ter mais nada a acrescentar, mas formalizou a sua posição enquanto representante do Povo Dinamarquês em uma declaração formal. O representante do governo polonês que, no final de 2004, conseguiu evitar que a posição do Conselho fosse ratificada pelos ministros da Agricultura dos Estados Membros presentes à sessão, não protestou contra a proposta dessa vez. Os poloneses, como muitos outros Estados Membros que eram contra a proposta, entregaram uma declaração adicional a ser anexada a ela, na qual criticam a diretiva então adotada, afirmando que seu conteúdo opõe-se apenas aparentemente à patenteabilidade de invenções implementadas por meio de computador e cria obstáculos à competição no mercado de software europeu.

O ponto de vista dos ministros sobre a diretiva foi duramente criticado desde o princípio por oponentes das patentes de software e rapidamente atacado dentro das próprias lides do Parlamento. Após a entrada oficial dos novos Estados Membros da UE, considerava-se que tal ponto de vista não contasse com maioria que garantisse a sua aprovação. Do conflito que se formou em Bruxelas (sede do Parlamento Europeu) contra a posição do Conselho, participam, além do Parlamento Dinamarquês, também os representantes da Alemanha, Espanha, Holanda e Portugal. Nas disposições dentro do Parlamento, os deputados exigiram de seus governos que se distanciassem da posição do Conselho. Até mesmo o próprio Parlamento da UE havia exigido o reinício do processo legal em torno da diretiva, o que a Comissão de Agricultura e Pesca do Parlamento negou com veemência.

As reações à aprovação da diretiva variam entre a indignação e a revolta, especialmente por aqueles contrários às patentes de software e que consideram o dia 7 de março como um dia negro

para a democracia no continente. “O ponto de vista da minoria do Parlamento, contemplado pela diretiva, é uma prova cabal de que a proposta não foi legitimada democraticamente”, declarou Florian Müller, da iniciativa NoSoftwarePatents.com.

Associações que representam empresas de pequeno e médio porte, desenvolvedores de sistemas de código aberto e parlamentares de diversos governos europeus criticaram duramente a posição da presidência do Conselho e de representantes de outros governos pela decisão. “É absolutamente inconcebível o que aconteceu na reunião do Conselho de Competitividade da UE!”, declarou perplexo Jonas Maebe, um dos diretores da *Foundation for a Free Information Infrastructure* (FFII). Segundo ele, “há algo de podre dentro da sede do Conselho em Bruxelas”. De acordo com o representante da FFII, há regras claras nos estatutos da UE, segundo as quais as posições dos Paramentos dos Estados Membros precisam ser consideradas pelo Conselho Ministerial – e essas regras, sem dúvida, não estão sendo seguidas. Para a FFII, é espantoso a ocorrência de fatos como o misterioso “esquecimento” do Ministro da Economia da Alemanha, que, segundo orientações do Parlamento Alemão, deveria ter requisitado junto ao Conselho a retirada da diretiva da ordem do dia.

Na Dinamarca a indignação pela aprovação da diretiva também é grande. “É um escândalo!”, disse Ole Tange, diretor da “Associação de Política de TI” dinamarquesa, conclamando todos os partidos políticos que desejarem uma UE democrática a exigir a anulação da resolução. Em uma carta aberta à “Rede Eurocities de Metrôpoles Europeias”, Georg C. Greve, presidente da *Free Software Foundation Europe* (FSFE), descreveu as consequências funestas que advirão da posição aprovada pelo conselho: diante dos prováveis custos adicionais com licenças, muitos desenvolvedores e empresas ficarão excluídos do processo de criação de software e acabarão por fechar as suas portas. Pagadores de impostos tornar-se-ão desempregados e uma carga social adicional. Além disso, os preços dos produtos das empresas desenvolvedoras de software restantes deverá subir, pois elas terão gastos adicionais para arcar com os custos das patentes de software e gozarão de menos concorrência no mercado.”

Mas nem tudo está perdido: no mesmo dia da aprovação da diretiva, a Comissão para Assuntos Jurídicos do Parlamento Europeu abriu uma sindicância para verificar a legalidade do processo de aprovação. De acordo com Eva Lichtenberger, membro da comissão, diante das diversas irregularidades no processo decisório, há sérias dúvidas de que exista um ponto de vista comum entre os ministros da UE. Afinal, oito dos Estados Membros entregaram declarações adicionais nas quais se distanciam em diversos níveis da posição do Conselho de Competitividade. Termos como “farsa” ou “afronta” não são incomuns tanto entre os oponentes às patentes de software quanto entre deputados e membros da Comissão de Assuntos Jurídicos do Parlamento. Com isso, a “segunda leitura” da diretiva no plenário do Parlamento não poderá ser iniciada e, quando ocorrer, deverá sofrer severas modificações antes de entrar em vigor. Tais modificações irão ditar o futuro da indústria de software na Europa e do desenvolvimento de sistemas de código aberto na região. ■

<http://www.nosoftwarepatents.com/pt/m/intro/index.html>

<http://www.ffii.org/>

<http://www.germany.fsfeurope.org/index.pt.html>